

Destaques

- Inquérito CONHECER TELHEIRAS, pela *Vox Populi*
- Em defesa do Parque Carnide Telheiras

Nesta edição

Opinião

- Apelo ao associativismo e à participação cívica
- Associações exigem compromissos
- Em defesa do Parque Carnide-Telheiras
- Ciclovia Telheiras-Monsanto

Actividades

- Associativismo desportivo
- A história das tabelas de basquetebol
- Festa de Natal da ART na BMOR
- Eixo Norte-Sul, 0 – Moradores, 1
- Nova banda no Festival de Telheiras lançada para o sucesso
- Nasce o Clube de Solidariedade
- Colóquios do Clube Phoenix
- Clube de Ciência Infantil

Notícias breves

- As árvores e os carros em meio urbano
- As eleições autárquicas de 11 de Outubro
- Telheiras vai estar atenta à nova vereação camarária

Debate

- “Falar-te da ART”

Inquérito

- Conhecer Telheiras

Opinião

Apelo ao associativismo e à participação cívica, por Teresa Teixeira

Historicamente, os movimentos sociais, de cidadania e de promoção dos Direitos do Homem contribuíram de maneira fundamental para o desenvolvimento da sociedade e para a construção de um mundo mais civilizado.

Nesta perspectiva, um conjunto de associações de moradores do Alto do Lumiar, entre as quais a Associação de Moradores do Bairro da Cruz Vermelha, a Associação de Residentes do Alto do Lumiar, a Associação de Moradores de Calvanas e o Movimento Cívico 'Viver na Alta de Lisboa' iniciaram uma campanha denominada "Queremos compromissos". Nela afirmam que não se conformam com promessas ou boas vontades. Identificaram as suas necessidades e, lutando por elas, dizem querer compromissos e calendarizações sérias por parte dos órgãos autárquicos.

Será que os Telheirenses conseguem seguir este exemplo?

Criar um movimento cívico "Viver em Telheiras" que, em conjunto com a Associação de Residentes de Telheiras e outras, possa acabar com o caos do estacionamento em dias de jogo, ordenando o trânsito através de mecanismos que inibam o atravessamento do bairro e o uso do lugares reservados a residentes, arborização intensa dos taludes que circundam o eixo Norte/Sul, minimizando os efeitos da poluição sonora e do ar, lutar pela construção de um pavilhão desportivo, que tanta falta faz às actividades dos jovens, como o há muito tempo previsto entre as Ruas Augusto Macedo e Pires Jorge.

Ou pugnando pela edificação de um Parque Urbano no terreno de 6 hectares junto ao ex-Lar Maria Droste (ler 'Em defesa do Parque Carnide-Telheiras'), frente às Torres de Lisboa e à 2ª Circular, visto que no actual PDM este terreno se destina à instalação de equipamentos colectivos (tratava-se das ex-sedes da RTP e RDP) e o Estado tem vindo a pressionar a CML para alterar os seus usos no PDM.

Trata-se de um acto de cidadania e dever cívico impedirmos que estes espaços públicos, portanto, de todos nós, se transformem numa selva de betão e lutarmos para que seja um Parque Verde para todos. Lutar ainda para que o Auditório da Biblioteca Municipal Orlando Ribeiro, para além da programação própria, seja mais facilmente aberto às iniciativas locais e a tudo o que possa de algum modo potenciar o debate sobre a qualidade de vida do bairro.

Para tal é fundamental a colaboração e participação de todos os Telheirenses, os quais podem contar com a sede da ART para reuniões do futuro movimento cívico "Viver em Telheiras". Esperamos que este apelo encontre eco nos moradores de Telheiras e, brevemente, o bairro disponha de um movimento cívico forte e representativo.

Porque sabemos que existem em Telheiras pessoas de muito valor e grandes competências, requiere-se a participação de quem tiver vontade de fazer algo pelo bairro, que participe na direcção da ART, num movimento cívico a criar, por exemplo, numa comissão a constituir para a construção do Parque Verde de Carnide-Telheiras.

Tem projectos para o bairro que queira desenvolver? Envie um e-mail ou telefone a marcar um encontro. Apareça! Todos serão bem vindos.

Torne Telheiras um exemplo de participação cívica, de exercício da cidadania. Faça com que se torne ainda melhor "Viver em Telheiras". Veja-se o exemplo das Associações do Alto do Lumiar (ler 'Queremos compromissos').

Queremos compromissos!, Associações do Alto do Lumiar

A Associação de Moradores do Bairro da Cruz Vermelha, Movimento Cívico da Alta de Lisboa, Associação de Residentes do Alto do Lumiar e Associação de Moradores de Calvanas, juntaram-se e afixaram 28 cartazes no território definido por PUAL- Projecto Urbanístico do Alto do Lumiar, com uma mensagem clara para o futuro governo da cidade de Lisboa. 'Queremos Compromissos' é o resultado desta união das forças vivas no Alto do Lumiar, que quer demonstrar, de uma forma construtiva, as suas necessidades ao poder local e central.



Consideram urgente desenvolver medidas fortes. Fortes o bastante para contrariarem o actual desenvolvimento urbanístico da Alto do Lumiar / Alta de Lisboa. Suficientemente fortes para introduzirem no PUAL padrões de qualidade que abram caminho a um outro desenvolvimento urbano.



A fotografia dos principais problemas está feita: uma crescente dificuldade nas acessibilidades, necessidade de conclusão da Av. Santos e Castro, necessidade de conclusão de projecto da Porta Sul, conclusão do Eixo Central, conclusão de acessos, nomeadamente, ao Bairro da Cruz Vermelha, segurança pública e a necessidade crescente de mais efectivos, mais meios, mais viaturas, mais policiamento de proximidade, necessidade de dotar essa nova urbanização com Quartel de Bombeiros,

estação dos CTT, centro cultural e multiusos, pavilhão polidesportivo e complexo de piscinas, requalificação de complexos escolares, como as escolas EB 91 e D. José I, promover mais unidades pré-escolares, dotar o Alto do Lumiar com um posto de limpeza, mais meios de transporte público, incluindo a criação de uma carreira (navette da Carris) que circule dentro da Alta de Lisboa, estação de Metro junto ao parque Oeste, promover mais ciclovias, etc., etc.

Para os moradores são necessários compromissos de calendarização de conclusão de obra ou inícios e fim de outros, porque não podem continuar a viver uma vida inteira num estaleiro gigante. Mas dizem-se prontos para trabalhar, em conjunto com a CML, como parceiros, porque são associações e movimentos cívicos vivos, com provas dadas da capacidade de realização de trabalho.

Descubra onde estão afixados os cartazes e leia mais em www.viveraltadelisboa.org/?p=5685

Em defesa do Parque Carnide-Telheiras, por Paulo Pereira Gonçalves

O Estado Português, que deveria cuidar do bem-estar e qualidade de vida dos cidadãos, está a pressionar a C.M. Lisboa através da Empresa de Capitais Públicos, Estamo S.A.,

para que, na actual alteração do PDM, um terreno com 61.900 m², junto ao Lar Maria Droste, frente às Torres de Lisboa e à 2ª Circular, adquira capacidade construtiva.

Neste terreno, que deveria ser uma zona verde para usufruto dos cidadãos de Lisboa, a Estamo S.A. pretende, no mínimo, garantir as seguintes áreas de construção:

- Habitação Média/Alta: 37.161 m² – 300 Fogos
- Habitação Social: 12.387m² – 120 Fogos
- Terciário – 12.387 m²



Este processo já está em desenvolvimento acelerado, pois esta Sociedade Pública aceitou propostas até 30-06-2009, para o estabelecimento de uma parceria Público/Privado para o desenvolvimento urbanístico deste terreno.



Apesar da actual crise do sector, que dizem os entendidos, já bateu no fundo, é previsível que haja um enorme interesse de promotores imobiliários e construtores por este terreno, pelo que, se nada for feito para contrariar este escândalo, teremos no nosso bairro, mais um segundo Parque dos Príncipes.

Mas nem tudo está perdido, o PDM ainda não foi alterado e o loteamento ainda não foi aprovado.

Com a ajuda da ART e de uma petição (que conta já com 1.400 subscritores), a mobilização de todos os habitantes do Bairro é um acto de cidadania e dever cívico, para impedirmos que este espaço público, portanto de todos nós, se transforme em mais uma selva de betão.

Contacte-nos: parque.carnide.telheiras@gmail.com

Também a Assembleia Municipal de Lisboa aprovou, em 26 de Maio de 2009, uma Moção em defesa do "Parque Urbano Carnide-Telheiras", aprovada por maioria com os votos de PSD, CDS, PCP, PEV, BE e contra do PS, na qual se recomendou à CML para, prioritariamente, acautelar os interesses de Lisboa perante o Estado, proteger a qualidade de vida dos seus moradores, rejeitar sugestões de alteração ao PDM que apenas sirvam os interesses financeiros do Governo ou de grupos imobiliários, não salvaguardando o património verde da cidade, e que estudasse a viabilidade de, em sede de revisão do PDM, integrar os referidos terrenos 'Maria Droste' num Parque Urbano para usufruto, não só da população de Carnide e de Telheiras, mas de toda a cidade de Lisboa.



na qual se recomendou à CML para, prioritariamente, acautelar os interesses de Lisboa perante o Estado, proteger a qualidade de vida dos seus moradores, rejeitar sugestões de alteração ao PDM que apenas sirvam os interesses financeiros do Governo ou de grupos imobiliários, não salvaguardando o património verde da cidade, e que estudasse a viabilidade de, em sede de revisão do PDM, integrar os referidos terrenos 'Maria Droste' num Parque Urbano para usufruto, não só da população de Carnide e de Telheiras, mas de toda a cidade de Lisboa.

Ver http://pev.am-lisboa.pt/index.php?option=com_content&task=view&id=276&Itemid=36

Apesar desta aprovação, as prioridades do actual executivo municipal para os espaços verdes apenas contemplam a criação de novos parques a criar na Matinha-Vale Fundão, Rio Seco, Ribeira das Naus e Praça de Espanha e a ampliação do Bensaúde.

Por isso, assine a petição em www.peticao.com.pt/parque-carnide-telheiras

Novo troço ciclável Telheiras-Quinta da Granja, por João Oliveira e Guilherme Pereira

ART: O que pensam os residentes sobre o novo plano de ciclovias para toda a Lisboa, incluindo Telheiras, e que está para consulta no sítio Web da CML?

GP: O objectivo - correcto - é dotar toda a cidade de percursos próprios para se circular em 2 rodas. O argumento de muitos de que “não ando de bicicleta porque é perigoso andar junto aos carros” deixará de ter fundamento. A primeira parte desse plano foi começada justamente em 1999, em Telheiras, e é o percurso que vai do Jardim Infantil da Rua Hermano Neves até Entrecampos, passando pela Av. Ventura Terra. Recorde-se que o troço junto ao interface do Metro do Campo Grande fora destruído pelo SCP em 2004, aquando das obras do estádio, mas há cerca de um ano foi refeito a custas da CML, torneando o túnel da Linha Verde do Metro.



JO: O novo troço, segundo a CML, não é só para os amantes de cicloturismo, mas também para quem utiliza a bicicleta como meio de transporte, partindo do troço já existente junto à Biblioteca Orlando Ribeiro, (re)começa na esquina da Rua Hermano Neves com a Francisco Gentil, seguindo pela Fernando Namora, Rua do Seminário, Largo da Luz, Av. do Colégio Militar e ao Parque de Monsanto, passando por cima da linha férrea.

Segue ainda pela recém-(re)inaugurada Quinta da Granja - uma área com 3 hectares que reúne espaços verdes, pedestres e cicláveis, mas também uma zona de hortas, constituindo a quinta um dos raros exemplos de unidade de produção agrícola da cidade. Encontrando-se agora Telheiras ligada a Monsanto por vias cicláveis, amigas do ambiente e da saúde, podemos assim dar magníficos passeios em 2 rodas, até àquele pulmão verde da cidade.

ART: Quais foram as implicações no trânsito?

GP: A Rua do Seminário, que serve a Escola Secundária de Carnide, ficou com um só sentido, a Fernando Namora foi emagrecida - de 2 faixas de cada lado, passou para uma - ganhou mais estacionamento, mas apenas do lado sul, não se podendo também mudar de sentido, pois agora tem traço contínuo.

Daí a maior compactação de tráfego em horas de ponta, pois passou-se a andar em fila a 30 km/h ou menos, o que, se por um lado afastará do bairro o



tráfego de atravessamento, por outro reduz em muito o débito desta via que serve tão compacta urbanização.

Esta redução de faixas numa via com a importância da Fernando Namora era desnecessária na maior parte da sua extensão, pois teria bastado fazer a ciclovia sobre os largos passeios. O modo como foi implantado também merece reparo. O actual vereador dos espaços públicos, que se dizia um “provedor dos direitos dos munícipes” e acusador de obras não licenciadas, promoveu esta obra em tempo recorde, no fim de mandato, sem qualquer consulta pública aos moradores, associações de residentes e Juntas de Freguesia.

JO: Mas, se por um lado esta situação complicou a entrada e saída dos moradores de Telheiras e Carnide, por outro reduziu a velocidade de circulação, que, juntamente com um maior número de passeadeiras, aumentou os níveis de segurança numa zona escolar.

GP: Espera-se, por isso, que a ciclovia tenha uma utilização frequente - sobretudo aos fins-de-semana - e que os lisboetas adiram a este meio de transporte saudável, autónomo, económico e não poluente que é a bicicleta. Será que é desta que os auto-dependentes se desprendem com maior frequência do seu carrinho? Seria melhor para a qualidade de vida pessoal e ambiental!

Actividades

Arranca o associativismo desportivo, por Filipe Matos

A CML propôs e a ART aderiu. Numa tentativa de estímulo às entidades desportivas de Lisboa, a CML está a disponibilizar, anualmente, verbas consideráveis para as actividades desportivas dos clubes. E a ART não quis ficar de fora.

A candidatura a este apoio - ainda em fase de avaliação final - marca um novo ponto na história da ART. Porque é praticamente inacreditável que Telheiras, com os seus cerca de 25.000 habitantes, não tenha instalações desportivas públicas dignas e um clube desportivo que motive a prática desportiva junto dos residentes!

É por esta lacuna que a ART vai tentar, em força, criar condições para que os residentes, em especial os mais jovens, possam fazer desporto no bairro (ou pelo menos na freguesia).

Ao longo dos últimos anos (e já vão mais de dez), o desporto da ART tem estado em ritmo moderado. Se o grupo de cicloturismo se reúne semanalmente, aos domingos de manhã, para rolar na cidade (e fora dela), o desporto federado tem sido alimentado pela vontade, esforço e persistência de alguns dirigentes, caso do Andebol, que a ART reconhece e tanto agradece.

E foi a escola de Andebol da ART que, ainda que longe dos olhares dos residentes de Telheiras, já trouxe tantas alegrias e experiências a tantos jovens de Telheiras. No currículo já contam com diversos títulos regionais e participação em torneios nacionais e internacionais, já houve viagens à Madeira, a Espanha, à Dinamarca e há 10 anos foi vice-campeão nacional de Juvenis. O valor da escola da ART é reconhecido no meio, por alguns dos jogadores da ART terem passado pelo Benfica, pelo Sporting e pelas selecções distritais.

É agora a oportunidade de revitalizar esta escola, que é já uma certeza de qualidade, e também de lançar novos projectos, como o Futsal e o Basquetebol.

Claro que não é tudo um mar de rosas: não se avista um pavilhão municipal nas redondezas em que os jovens possam praticar estas modalidades. Cabe à Junta de Freguesia do Lumiar e à CML resolver esta situação, que não afecta apenas a ART e Telheiras, mas todas as

colectividades desportivas do Lumiar, tendo a ART pressionado para que algo seja urgentemente feito.

E enquanto se espera, arrancam as modalidades, nas condições possíveis, pois o que importa... é jogar!

A história das tabelas de 'basket', por Filipe Matos

Em Abril deste ano resolvi, como elemento da ART, fazer um pequeno documento de 7 páginas, maioritariamente fotografias do terreno, relatando o estado de conservação (ou degradação) dos quase únicos equipamentos desportivos de Telheiras: os 3 campos de basquetebol. Nele se sugeriam melhorias para as tabelas e para o piso, ambos em condições, digamos, pouco dignas para jogar basquetebol.

Dia 14 de Abril lá resolvi perder umas horas nocturnas e deslocar-me, pela primeira vez, até à Assembleia de Freguesia, que decorre de três em três meses na JFL.

E não foi muito difícil: passadas as 'votações parlamentares', lá veio o espaço do cidadão e lá subi ao púlpito, com o documento na mão, para reivindicar melhores condições para os nossos campos. O documento ficou por lá e alguns deputados quase exigiram uma resposta do Presidente da JFL. Ficou a promessa de melhorias breves.

O que é facto é que, passados 3 meses, lá estavam tabelas novas. Os pisos ainda não, mas pelo menos temos as tabelas de volta. Já é um começo. E não custou assim tanto. Este artigo, redigido de forma pessoal, apenas pretende demonstrar que todos e cada um de nós, moradores, residentes, de todas as idades, temos o direito e capacidade, de reivindicar o que merecemos! E não é tão difícil quanto se julga!

Festa de Natal da ART na BMOR, por Maria Luísa de Carvalho

Mais uma vez a ART vai comemorar o Natal em Telheiras, com a participação de algumas das suas actividades: Grupo Coral, Danças Escocesas e Guitarra.

Este ano, a festa será abrilhantada com a participação do prestigiado Coro Lopes Graça da Academia dos Amadores de Música, fundado por Fernando Lopes Graça. A CML cede as instalações do auditório Orlando Ribeiro, na Biblioteca Municipal de Telheiras, como tem sido hábito em anos anteriores.

A festa terá início às 14h no dia 19 de Dezembro. E claro, no final haverá o convívio de todos para saborear uma fatia de bolo-rei. Vem participar na festa, vem colaborar na ART. Telheiras é de todos.

Eixo Norte-Sul, finalmente os moradores !, por Manuel António

No seu projecto original, o Eixo Norte-Sul pretendia funcionar como a ligação prioritária entre as pontes Vasco da Gama e 25 de Abril.

A obra realizada ficou-se, contudo, pelo troço Ponte 25 de Abril/Avenida Padre Cruz, no Lumiar, durante mais de uma década, causando inúmeros problemas de fluidez do trânsito nos acessos aos concelhos de Loures e Odivelas e, naturalmente, nas saídas e entradas de Lisboa, do lado oeste.



A conclusão do último troço do Eixo Norte-Sul, viria a resolver parte dos problemas de trânsito na entrada de Lisboa, especialmente na zona do Lumiar e áreas envolventes, mas criaria outros, designadamente, trazendo, mais para dentro da cidade, as filas de trânsito que antes se formavam na Calçada de Carriche.

Uma pista de excessos. Tráfego, velocidade e ruído

Desde a sua entrada em funcionamento, o Eixo Norte-Sul viria a ser objecto de inúmeras queixas por parte dos moradores situados ao longo da via, com destaque para os residentes de Telheiras que viram drasticamente diminuída a sua qualidade de vida. Organizada uma comissão exclusivamente dedicada ao tema, esta desdobrou-se em múltiplas iniciativas, para as quais, foi fundamental o apoio logístico e dinamismo obtido por parte das direcções da ART.

Pressionadas todas as autoridades, ao longo dos anos, foi encomendada uma medição dos efeitos negativos desta via, de que resultou um Estudo de Impacto Ambiental (EIA) da responsabilidade do Instituto do Ambiente. Também, entre outras, a Assembleia de Freguesia do Lumiar em 02-07-2004 aprovou, por unanimidade, uma Recomendação propondo medidas de alteração e complementarização ao EIA, cujas conclusões terão sido determinantes para a última fase de construção da obra, nomeadamente do viaduto situado sobre a Av. Padre Cruz.

Finalmente as Barreiras Sonoras

Alguns dias antes das recentes eleições autárquicas, os residentes de Telheiras e de urbanizações adjacentes que convivem de perto com a via, foram surpreendidos com o início da implementação das tão reclamadas soluções de “minimização do ruído”. As barreiras sonoras que estão a ser instaladas, são, com efeito, uma dessas medidas há muito exigidas.

Mas há mais. Redução da velocidade, vigilância sobre o ‘street racing’, colocação de árvores ou sebes vegetais onde for possível, etc.

Parabéns à Comissão ad-hoc da ART que batalhou mais de 4 anos e a todos os que pessoalmente escreveram e reclamaram pela execução desta obra! Estaremos cá para ver o que se segue.



Nova Banda no Festival de Telheiras lançada para o sucesso, por João Oliveira

No dia 11 de Novembro de 2007, os Storytellers actuaram no I Festival de Telheiras. Se o jardim falasse, ainda hoje contava a história do concerto acústico, em plena praça central, num ambiente acolhedor, criado por histórias acompanhadas de órgão, guitarra, baixo e violeta.

O grupo cresceu e mudou de nome. O Gonçalo (voz e piano), o Simão (guitarra) e o Jota (baixo) contam agora também com Coach (synths/programação), e chamam-se Soapbox - Banda vencedora da 5ª edição do Super Bock Super Rock Preload, um concurso que visa descobrir novos talentos na música nacional e dar-lhes visibilidade através de um concerto-festival, com centenas de pessoas a assistir.

O nome surgiu da expressão inglesa "soapboxing", que tem origem na acção de um indivíduo falar as suas verdades para quem as quer ouvir e poder transmitir o seu sentimento de revolta para com a sociedade ou angústia pessoal.

Em www.myspace.com/bandssoapbox encontram-se preciosidades musicais de uma banda que promete.

A ART volta a agradecer a participação no I Festival de Telheiras, congratula a banda e deseja-lhe muito, muito sucesso.

Nasce o Clube de Solidariedade, por Clotilde Gravelho, assistente social

O Sol é a estrela que nos aquece e ilumina, é também fonte de Vida, Energia e Alegria. Inspirados por estes atributos, a ART - Associação de Residentes de Telheiras, com um pequeno grupo de Pessoas Voluntárias de Telheiras fundou o **ClubeSol**.

Pretende-se com este novo Clube da ART ir ao encontro do 'Outro' nos momentos menos bons das suas vidas, mas não só, queremos também organizar eventos diversos que possam contribuir para que os dias tenham mais Sol.

Nas grandes cidades, o isolamento em que muitos vivem dificulta as relações interpessoais, existindo por vezes situações difíceis vividas e sofridas dentro de quatro paredes, sem se saber a quem recorrer.

O ClubeSol pretende fazer parte de uma rede mais alargada, que ajude a minimizar o sofrimento de alguns, colaborando para o bem-estar de todos, funcionando como uma ponte que possa conduzir aos recursos sociais existentes.

Para facilitar a comunicação, o ClubeSol disponibiliza um telemóvel com o nº 927595 383 onde se pode deixar uma mensagem e o contacto. Mais tarde haverá o 'feed-back'.

Para além desta actividade, o ClubeSol disponibilizará a curto prazo, acções de sensibilização no âmbito da 'Educação financeira', para crianças e adolescentes, cujo calendário e local serão divulgados na ART. Após o ciclo da 'Educação financeira', outras actividades serão apresentadas e participadas pelos sócios da ART, que o desejem, como, por exemplo, actividades de Jardinagem, Terapias em grupo e outras no âmbito da Responsabilidade social.

O ClubeSol desenvolve as suas actividades gratuitamente, inseridas na ART, tentando desenvolver acções promotoras de cidadania e do 'empowerment' individual e comunitário.

Porque..., *"O que eu posso fazer, tu não podes; O que tu podes fazer, eu não posso; Mas juntos podemos fazer algo maravilhoso"*.

Participe!

Clube Phoenix 'Cultura e Lazer', por Natália Marques



O **Clube Phoenix**, integrado no espaço ART, nasceu dum projecto pensado por Teresa Teixeira, em que se pretendia uma maior aproximação aos moradores do Bairro de Telheiras, de modo a que as relações de vizinhança se estreitassem, mas ao mesmo tempo fosse também espaço de conhecimento e enriquecimento pessoal.

Após algumas experiências, as pessoas foram-se aproximando, os modelos clarificando e tomando a forma com que hoje o clube se apresenta.

Dirigido a um público alvo que disponha de tempo livre, o Clube propõe actividades diversificadas nas tardes de quartas e quintas feiras e que contemplam o Inglês, a Música, a Poesia, a História Local, Ver e Olhar a Arte, a Ciência e a Dança, reservando para a última quarta feira de cada mês uma visita cultural que procura dar a conhecer melhor o que nos rodeia: Museus, Palácios, Exposições, Igrejas, Percursos...

Uma vez por trimestre, ao sábado, em colaboração com a Junta de Freguesia do Lumiar, que cede o autocarro, vai-se mais longe: conhecer o País, os seus monumentos, paisagens, pessoas, gastronomia, História...

Quase que numa sequência natural, aventurou-se também ao País vizinho, no final de cada ano lectivo, escolhendo rotas temáticas que nos fazem compreender melhor os destinos tantas vezes cruzados destes povos que partilham a mesma Península.



Assim, neste passar de tempo – sete anos – as relações de vizinhança vão-se cimentando, as amizades constroem-se, os projectos partilham-se, os vazios preenchem-se e dá-se sentido a uma coisa que a grande cidade tanto dificulta: a solidariedade.

Ouvir o outro, estar com o outro, falar com o outro, é o espírito deste Clube. Partilhe-o.

Começando o espaço ART a ser diminuto para a frequência de algumas actividades que, pela sua natureza, mais curiosidade e participação despertam, espera o Clube crescer e encontrar soluções que dêem resposta a todos aqueles que em Telheiras ajudam e querem que seja bom “Viver em Telheiras”.

Próximas visitas (ambas com partida às 8h e chegada às 20h):

“Pegadas dos Dinossáurios e Ourém”, Dia 20 de Março (sábado)

“Alter do Chão” dia 22 de Maio (sábado)

Clube Phoenix ‘Colóquios sobre temas da actualidade’, por Pedro Lagido

‘Colóquio sobre o Estado da Nação’

No passado dia 14 de Outubro, o Clube Phoenix deu início a um ciclo de colóquios sobre temas da actualidade, que se integram na programação 2009/2010 (ver mais desenvolvimento na página da ART).

Este 1º colóquio teve como tema “O Estado da Nação” que se baseou num trabalho jornalístico da revista Visão e foi apresentado por Pedro Lagido. Foram abordadas algumas das áreas da governação, sobre os seguintes tópicos:

SAÚDE: As listas de espera para cirurgia; a mortalidade infantil; a SIDA; os transplantes; o uso de medicamentos genéricos.

EDUCAÇÃO: Acesso ao ensino superior; informatização das escolas; contingente de alunos e de professores.

CIÊNCIA E TECNOLOGIA: Banda larga doméstica; número de doutorados; investimento em I&D; indústrias de base tecnológica e institutos de investigação no País.

TRABALHO E SOLIDARIEDADE: Número de beneficiários do R.S.I.; complemento solidário para idosos; o salário mínimo; taxa de desemprego.

ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA: Salários e qualificação dos efectivos da Função Pública.

JUSTIÇA E SEGURANÇA: Processos em Tribunal e número de juizes e de novos tribunais; reformulação do Código Penal, novo mapa judiciário e informatização dos processos. No que diz respeito à Segurança, % de roubos em residências, ‘carjacking’ e actos violentos sobre pessoas; efectivos e distribuição territorial da PSP e da GNR.

CULTURA: Visitas a museus, galerias de arte e espectáculos.

AMBIENTE: Os objectivos de Quioto e as emissões de gases com efeito de estufa; fontes de energia; lixos municipais.

ECONOMIA E FINANÇAS: *Deficit* orçamental; saldo negativo entre importações e exportações; a dívida pública e o PIB nacional; cobrança de impostos e as contas públicas entre 2005 e 2008.

‘Colóquio sobre Energia’

No dia 11 de Novembro realizou-se um 2º colóquio sob o tema “A Energia. Desafio Mundial”, tendo-se debatido os seguintes pontos:

- As várias formas de energia, suas fontes e aplicações;
- A importância das reservas mundiais dos vários combustíveis;
- O consumo mundial, por fontes de energia;
- Duração prevista das reservas de carvão, petróleo, gás natural e urânio;
- Fragilidades do consumo de energia: questões ambientais, instabilidade política nas principais áreas destes recursos, fragilidade económica (tendência para a alta de preços);
- Algumas linhas de ataque a estes grandes desafios: aumentar a utilização de energias renováveis, diminuir o “efeito de estufa”, planos de economia de energia, maior uso do transporte público, introdução do transporte eléctrico, combustíveis alternativos, introdução da microgeração;
- Em Portugal como é que estamos?: a importância do peso dos combustíveis no deficit externo; o consumo nacional de energia por sectores da actividade e por fontes de energia; consumo nacional de energia eléctrica por sectores de actividade.

Como melhorar a nossa situação energética?

- A nível nacional: diversificar as fontes; biomassa (florestal); solar; eólica; hídrica; geotérmica; ondas do mar; resíduos; desenvolver a microgeração; diminuir a dependência dos combustíveis fósseis; aumentar a eficiência da utilização de energia; introdução de veículos com maior economia de energia.
- A nível doméstico: consumos de uma habitação típica; oportunidades de economia de energia em nossas casas; plano detalhado de todos os pontos de consumo e sugestões de economia de energia.

Participe também nas próximas sessões deste ciclo de debates!

Clube de Ciência Infantil, por Maria Luísa de Carvalho

Como cientista, professora na Faculdade de Ciências, professora de física atómica, formadora de um centro de investigação de formação, desempenho uma actividade diversificada e pluridisciplinar, actividade não só na área da física atómica fundamental, mas também da contaminação do ambiente, sobretudo no que respeita a metais pesados, à acção de metais pesados no organismo, à degradação e conservação de obras de arte e outros domínios.

Qual o novo contributo para a ART? Trazer alguns oradores ao Clube Ciência para falarem sobre as alterações climáticas, ou sobre os efeitos dos metais pesados no organismo humano, actividades a divulgar junto das crianças do ensino primário.

Uma professora de Física tem estado a desenvolver uma actividade similar na Comporta e já manifestou vontade de começar também a fazer uma acção idêntica no nosso bairro. Os miúdos começam a aperceber-se do aspecto científico, como os espelhos, o que faz um espelho côncavo, porque a água que é líquida, mas também pode ser sólida.

Isto pode ser feito também na ART, Proponho, por isso, criar um Clube de Ciência Infantil, para miúdos mais novos, antes do secundário e da universidade, para poderem começar de muito novos com uma atitude para aspectos científicos, criando-lhes a apetência e

despertando a atenção dos miúdos para um determinado conjunto de factos que fazem parte do seu dia a dia e que mais tarde podem servir como uma semente para eles se interessarem por aspectos que hoje cada vez menos lhes estão a despertar interesse. Hoje, no ensino secundário, os jovens acabam por optar por aquilo que é mais simples, ou lhes dá menos trabalho, e as matérias científicas vão ficando cada vez mais para trás.

A ART tem sempre um papel a cumprir no bairro, lançando sementes que possam contribuir para os que os nossos jovens possam ser pessoas com cada vez maior valor para a sociedade e para eles próprios.

Assim, informe-se e colabore com o **Clube de Ciência Infantil**.

Notícias breves

As árvores e os carros em meio urbano

Numa cidade, as árvores são um elemento de amenidade para o clima, pelo fresco e pela sombra que proporcionam, o único purificador de ar e um embelezador do espaço. E se a estiagem prolongada está a secar muitas árvores das nossas ruas, a quem quiser proteger algumas delas junto de sua casa, é favor regá-las de quando em vez.

Têm incómodos? Têm, como todos temos - das pessoas, aos autos e animais: lixo, tubo de escape e dejectos, respectivamente. Mas para os incómodos das árvores sobre os carros - dejectos de pássaros, folhas caídas e resinas - há uma protecção simples e eficaz: as capas de oleado ou em tela que se podem adquirir feitas ou mandar fazer por medida. E há uma solução que ainda não foi feita mas que falta na maioria dos nossos estacionamentos a céu aberto: um telheiro ou um toldo, como o usado nalguns parques.

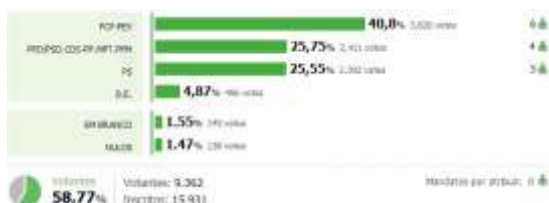


Essa simples protecção, desde logo do sol, devia ser colocada obrigatoriamente em todos os parques de estacionamento. Porque não começarem os moradores de certos logradouros e pracetas, por se organizarem para esse investimento ou o proporem à Câmara ou Junta?

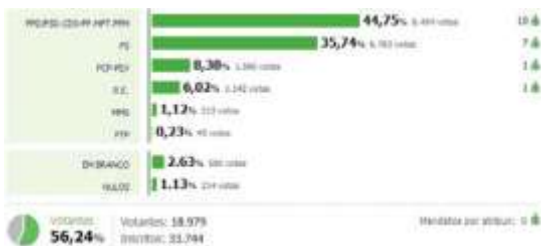
As eleições autárquicas de 11 de Outubro

Nas freguesias de Carnide e do Lumiar, na qual se insere o bairro de Telheiras, foram confirmadas as lideranças do PSD e da CDU, respectivamente. Nestas duas Assembleias de Freguesia os resultados foram os seguintes:

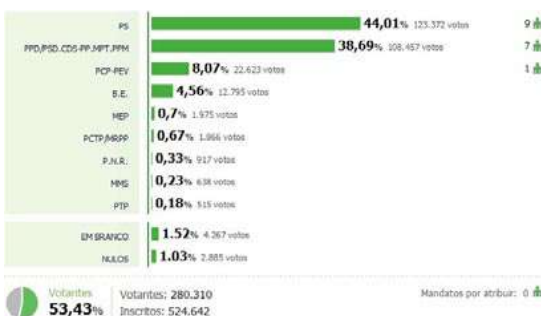
AF de Carnide:



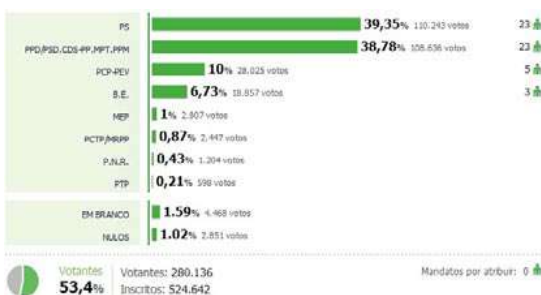
AF do Lumiar:



Para a Câmara Municipal:



Para a Assembleia Municipal:



Nota: No último gráfico, para além dos 54 eleitos directos para a AML, falta ainda contabilizar os 53 presidentes de Junta.

Ver www.autarquicas2009.mj.pt/territorio-nacional.html?territoryKey=LOCAL-110600

Telheiras vai estar atenta à nova vereação camarária, por Guilherme Pereira

Os anteriores executivos camarários não deixaram boas recordações em Telheiras nos últimos anos.

Foi autorizada a construção de uma bomba de gasolina no Alto da Faia, à revelia dos moradores e da Assembleia de Freguesia do Lumiar, deslocando o campo polidesportivo em área aberta, e inviabilizando a construção de um pavilhão desportivo fechado; licenciou-se uma construção de 5 andares na Quinta de Sant'Ana, junto à estação do Metro, que, felizmente, ainda está por fazer; foi ordenado o pagamento de quase 10 milhões de euros pela EPUL ao Benfica e outro tanto ao Sporting; obrigaram a EPUL a deixar as suas instalações na Alameda das Linhas de Torres, para alugar instalações na sede do novo Alvalade XXI; e o pior, e que ainda está para ser urbanizado, foi o terem cedido ao Sporting mais área de construção do que a prevista para a urbanização (UOP 30) a edificar junto ao Metro do Campo Grande e nos terrenos do velho estádio, cuja cedência irregular foi levada a tribunal arbitral (ver o artigo 'Câmara paga 18 milhões ao Sporting').

Resta agora ver o que novo executivo camarário vai fazer por Telheiras: concluir o jardim junto ao Metro, sem prédio? Renovar o Convento de Telheiras e urbanizar o respectivo lote? Restaurar a Quinta de Nossa Senhora da Paz? Concluir as pracetas na Urbanização do Paço? Concluir e entregar os lotes da EPUL já pagos pelos seus compradores? Sanear e reorganizar a EPUL? Construir o equipamento lúdico-desportivo no lote da Ruas Pires Jorge e Manuel Rodrigues, junto à Alameda Roentgen? Permitir um novo loteamento nos terrenos ex-Lar Maria Droste, entre a 2ª Circular e a Rua Fernando Namora, em vez de um Parque Urbano; maior impermeabilização dos solos, em vez de espaços verdes que tanta falta fazem no bairro? Aproveitar as sugestões apresentadas no Concurso de Ideias paisagistas e urbanísticas publicadas no nosso Boletim nº 27?

Os moradores e a ART prometem continuar atentos.

Debate

Falar-te da ART

A ART completou 20 anos em 2008. Durante os primeiros 20 anos de vida da Associação, Telheiras foi um bairro em construção e a ART teve um papel relevante na discussão das questões ligadas centrais para o desenvolvimento da qualidade de vida do bairro.

Hoje, Telheiras é um bairro em fase de consolidação e os problemas são outros: a população envelheceu, os adolescentes ocuparam o lugar das crianças, começam a surgir problemas de índole diversa. Vivendo-se actualmente tempos ditos de crise, as organizações locais passarão a ter, no futuro, uma importância acrescida.

Neste contexto, a ART realizou um encontro com os telheirenses, no passado dia 7 de Março de 2009, nas instalações do Centro Comunitário de Telheiras, no qual pretendeu debater como:

- Pensar a Associação, reflectindo sobre a sua missão no presente;
- Preparar os eixos prioritários de intervenção da ART nos próximos 20 anos;
- Promover um maior e melhor relacionamento dos sócios com a sua Associação.

O Programa do encontro / debate “FALAR-TE DA ART” foi o seguinte:

Abertura dos trabalhos - Cidália Figueiredo, Presidente da Direcção

1ª sessão

10h - Painel: “A ART e Telheiras”, moderador: Guilherme Pereira

10h15 - O papel de uma associação de residentes: a minha visão da ART - Carlos Meira

10h35 -A segurança, um problema real do nosso bairro - Pedro Lagido

10h55 - Conhecer Telheiras: O perfil dos residentes e a caracterização do bairro.

Resultados de um estudo realizado em Telheiras - Paula Queirós (VoxPopuli)

11h45 - A experiência do Clube Phoenix – Teresa Teixeira

12h - Como melhorar a comunicação com os sócios e promover a imagem da ART - Luís

Pereira

12h30 – Debate

2ª sessão

14h - Painel de debate: “A ART que queremos para os próximos 20 anos”, moderador: Luís Queirós

Intervenientes: Ana Contumélias, Carlos Calado, Cidália Figueiredo, Clotilde Gravelho, Eneida Godinho, Filipe Lacerda, Guilherme Pereira, Luísa Carvalho, Sobreda Antunes e moradores do bairro.

Durante o debate, de que aqui apenas se transcreve uma pequena parte, os ex-presidentes da direcção, Carlos Meira e Guilherme Pereira, identificaram a ART como espaço de encontro, espaço de convívio, espaço de festa e espaço de alegria e entusiasmo.

CM: «A ART é um espaço de aprendizagem, uma escola de cidadãos, motor de actividades, incubadora de projectos. É onde nos relacionamos mais com os vizinhos e com os poderes públicos. É uma comissão de moradores que funciona como um interlocutor reconhecido por todos. Onde se acolhem ideias e onde se possibilita às pessoas concretizá-las.

Por isso no ADN da ART há o gosto pelo debate, o gosto pelo fazer, o gosto pelo voluntariado, com seriedade e trabalho, onde se reivindica e propõe soluções, com boa-fé e sem ingenuidade, com boa comunicação interna e com boa relação com as instituições e os media, capacidade de organizar, independência e equilíbrio, muita paciência para persistir, perseverança para conseguir, no apoio às acções dos moradores, numa solidariedade activa, ‘chapéu’ sob o qual se acolhem grupos com iniciativa».

GP: «A ART existe como clube de reflexão-acção, pensar e agir local, vizinhos que se unem para resolver problemas locais, como sempre foi em qualquer bairro, aldeia ou vila do nosso país. Por exemplo, perante o projectado prolongamento da linha de Metro, por que não reivindicar uma estação intermédia na Urbanização do Paço que sirva também o Alto da Faia? Ou porque não organizar um movimento de pressão junto de clubes e autoridades que obste à crescente violência das claques futebolísticas? Ou ainda entre vizinhos que se conhecem e se entre-ajudam, trocar mais informação localmente, alertar para riscos e apoiar na altura de qualquer tipo de violência ou roubo, de modo a dissuadir os assaltantes?

No apoio aos jovens, proporcionar-lhes actividades alegres e saudáveis, para eles e por eles, como é o bom exemplo do ‘ART Jovem’. Enfim debater e sugerir bons costumes de vizinhança e boas práticas, como sempre fez a ART, como a campanha para recolha dos dejectos caninos. Finalmente uma lacuna que ainda está por preencher: um apoio mais efectivo aos problemas dos comerciantes locais, mormente o da insegurança e assaltos, pois uma rua sem comércio é como um descampado sem árvores: não temos, nem quem nos atenda, nem convívio social!»

CM: A questão de “o que a ART possa vir a fazer nos próximos 2, 10, 15 anos” depende da capacidade operativa da própria ART, como organização, a capacidade de concretização e gestão dos processos. E os muitos de nós que já passaram pela direcção da ART, sabemos como é difícil gerir estes processos. Porque somos todos activos, trabalhamos e somos voluntários na ART. Portanto o modelo de governação da própria associação é um desafio permanente, sempre foi e continua a ser.

Acho que as direcções da ART, apesar de constituídas por pessoas voluntárias, têm de ter pessoas que durante aqueles anos em que estão no mandato, têm de ser uma espécie de profissionais do associativismo, alguém que esteja disponível durante aquele tempo para gerir a continuidade dos processos no bairro. As pessoas têm de ter a visão do que se quer gerir os dossiês, combinar as vontades e respirar o bairro, com uma visão estratégica sobre as questões centrais de Telheiras.

Portanto, o que quer que hoje tenhamos aqui dito, depende sobremaneira da nossa capacidade operativa e de organização».

Tema de Capa: Inquérito “CONHECER TELHEIRAS”

Vox Populi, com Luís Queirós e Guilherme Pereira

No final de 2007/início de 2008, e por iniciativa de Luís Queirós, experiente profissional de sondagens e estudos de mercado, foi realizado um estudo sociológico ‘Conhecer Telheiras’, que teve como objectivo principal, conhecer as forças vivas de Telheiras. Teve 3 partes:

- 1 - levantamento de todos os edifícios e fracções existentes no Bairro de Telheiras.
- 2 - estudo junto dos responsáveis dos estabelecimentos comerciais do Bairro, sobre a sua opinião relativamente ao Bairro e à sua relação com a ART.
- 3 - inquérito à população residente no Bairro que teve como objectivo a sua caracterização e conhecer a sua opinião sobre o bairro onde reside e a relação que tem com a ART.

Eis um resumo das principais conclusões.

Levantamento de edifícios e habitações de Telheiras

No Bairro de Telheiras foram identificadas:

- * 71 ruas/avenidas/ alamedas/azinhagas e praças;
- * 851 edifícios;
- * 10.061 fracções;
- * 265 escritórios;
- * 690 lojas (das quais, 30% estavam desocupadas).

E ainda: 5 escolas, 6 creches, 1 cartório Notarial, 1 julgado de paz, 1 biblioteca, 1 centro comunitário, 2 igrejas, 1 associação de residentes, correio, etc.

Dos 851 edifícios identificados, 44% são moradias, (das quais 14% são moradias independentes e 86% geminadas) e 56% são prédios. Os edifícios em Telheiras têm em média 5 andares acima do solo e 12 fracções, das quais cerca de 11 são lares. 53% possuem elevador e 32% têm garagem. A cor dominante dos prédios em Telheiras é bege/amarela (52%), seguida das cores rosa/salmão (19%) e da cor branca (11%).



Telheiras - Zona que vai da 2ª circular à Rua Prof. Pulido Valente e da Av. Padre Cruz ao Eixo N/S.

Parque dos Príncipes – Zona que vai da 2ª circular à Av. das Nações Unidas, do Eixo Norte Sul à Av. Padre Américo.

Alto da Faia - Zona que vai da Rua Prof. Pulido Valente ao Eixo Norte Sul e Av. Padre Cruz.

Urbanização do Paço – Zona que vai, da Av. das Nações Unidas à Estrada do Paço do Lumiar, Eixo Norte Sul, Rua Prof. Fernando de Mello Moser

O **Parque dos Príncipes**, em termos de edificação, é a zona mais densa: É a que possui mais fracções habitacionais, mais escritórios e mais estabelecimentos comerciais (inclusive estabelecimentos comerciais desocupados).

Telheiras é a segunda zona do Bairro de Telheiras em nº de fracções habitacionais, escritórios e estabelecimentos comerciais (os estabelecimentos comerciais desocupados apresenta um valor muito mais reduzido). É também a zona que oferece um maior número de serviços (correio, julgado de paz, centro comunitário, biblioteca, policia, correio, etc.).

Alto da Faia -É a Zona que possui menos escritórios e estabelecimentos comerciais, é uma zona mais habitacional.

Urbanização do Paço – É uma Zona que possui mais escritórios e estabelecimentos comerciais que o Alto da Faia, mas se comparada com as outras duas zonas, é uma zona com muito menos estabelecimentos comerciais e escritórios e também com menos fracções habitacionais.

Caracterização da População de Telheiras

	Nº médio de pessoas por lar	Estimativa da população	Distribuição Percentual da população por zonas
Global	3.11	28236	100%
Telheiras	3.05	9036	34
Alto da Faia	2.50	4235	13
Parque dos Príncipes	3.41	11294	38
Urbanização do Paço	3.31	3671	15

De uma forma geral, estima-se que a população de Telheiras seja cerca de 28.000 hab. e verifica-se que 38% da população se encontra no Parque do Príncipes, que é a zona mais populosa e com um nº médio de pessoas por lar também mais elevado.

A segunda zona de Telheiras relativamente ao nº de pessoas residentes é Telheiras, sendo que está abaixo da média do Bairro (3,11) em nº médio de pessoas por lar (3.05)

As zonas do Alto da Faia e Urbanização do Paço são as zonas com menos pessoas do Bairro. As duas juntas representam 28% da população do Bairro de Telheiras.

Perfil da População de Telheiras

Um dos aspectos que se analisou neste estudo é a estrutura da população de Telheiras.

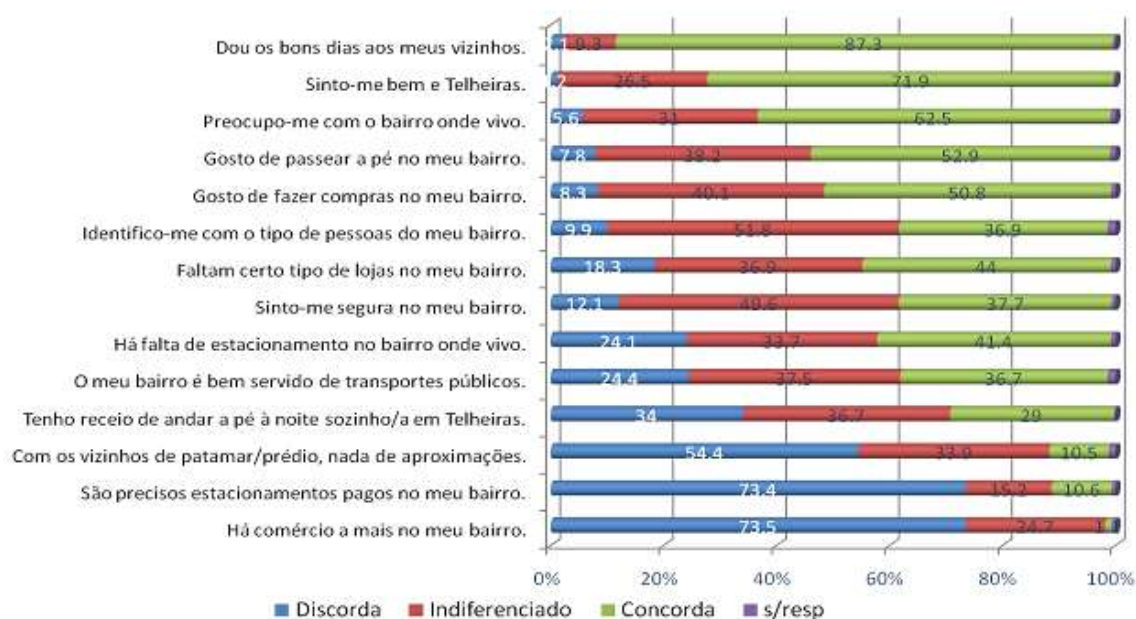
Para se analisar estes nºs, pediu-se aos entrevistados que dissessem quantas pessoas viviam no lar, o sexo e a idade de cada uma delas.

47% das pessoas são do sexo masculino e 53% do sexo feminino, valores que não se afastam dos valores nacionais (48% masculino e 52% feminino).

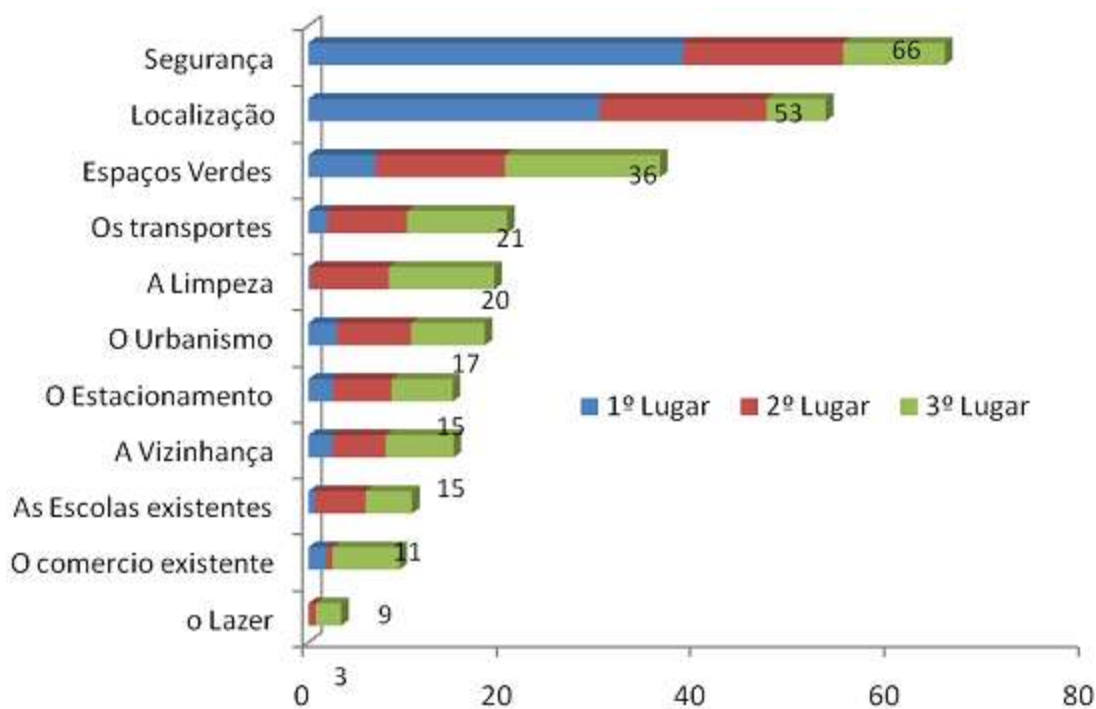
Relativamente às Idades por grandes grupos, a população de Telheiras já apresenta diferenças significativas se compararmos com os valores nacionais: Telheiras possui 39% da sua população com menos de 25 anos, 56% entre os 25 e os 64 anos e 5% com 65 ou mais, já a população portuguesa apresenta apenas 27% da população com menos de 25 anos e 17% com 65 ou mais anos. A população activa (25 a 64 anos) apresenta o mesmo valor (56%).

O Bairro de Telheiras é sem dúvida, como alguém lhe chamou há já alguns anos, um 'bairro de doutores': 62% da população com mais de 18 anos tem uma licenciatura.

Caracterização da população segundo o seu estilo de vida e como se relaciona com o Bairro



Atributos mais importantes num Bairro para se viver



O que costumam fazer em Telheiras os seus moradores

E o que é que os residentes do Bairro de Telheiras fazem no bairro onde residem?

Mais de metade dos telheirenses compram pão, frutas e legumes, vão aos cafés, compram o jornal, vão ao banco, compram carne no talho, frequentam restaurantes, utilizam as lavandarias e vão ao cabeleireiro no Bairro de Telheiras.

Comprar flores, ir à Biblioteca, comprar roupa, fazer ginástica e ir a espectáculos são algumas das coisas que os telheirenses fazem no bairro de Telheiras mas em menor número.

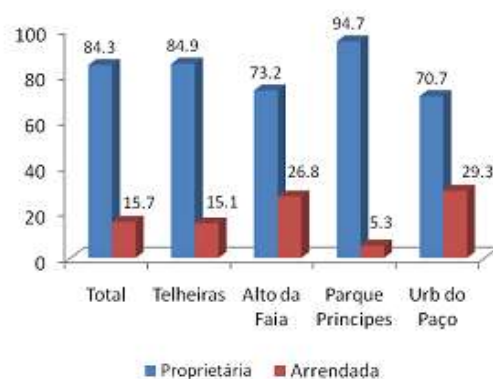
Ir à biblioteca e ir a espectáculos são duas actividades que os residentes da zona de Telheiras participam em muito maior número que os residentes das outras zonas.

Os residentes no Alto da Faia destacam-se pelo facto de fazerem ginástica no bairro de Telheiras. 33% deste grupo de moradores faz ginástica no bairro de telheiras enquanto a média do bairro é de 25%.

6% dos residentes do bairro de telheiras c/18 e mais anos trabalham no bairro, 2% estudam e 2% frequentam actividades da ART.



Nº médio de anos que Vivem em Telheiras e nº médio de anos que vivem na actual casa e situação da casa onde residem



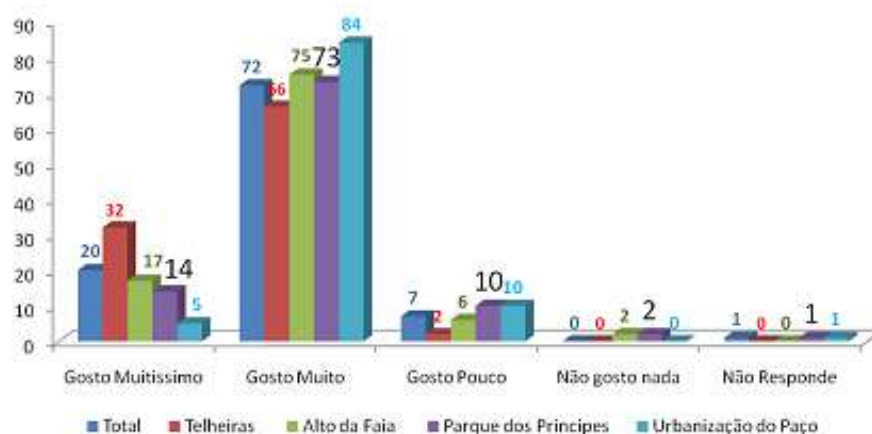
Base : Residentes de Telheiras c/ 18 e mais anos

Os residentes da zona de Telheiras são os que vivem há mais tempo no Bairro e também na casa onde residem actualmente. Em 2º lugar surge o Alto da Faia e a Urbanização do Paço.

Por fim o Parque dos Príncipes é a zona do bairro mais recente, a população desta zona, em média, vive há menos de 10 anos no bairro e há perto de 8 anos na casa onde residem actualmente.

84% dos residentes do Bairro de Telheiras são donos das casas ou apartamentos onde vivem. O Parque dos Príncipes é a zona que apresenta um maior número de proprietários e a Urbanização do Paço é onde se encontram mais famílias a residirem em casas/apartamentos alugados.

O gosto de viver em Telheiras



Em suma, os telheirenses gostam de viver no Bairro de Telheiras e pensam continuar a viver no bairro. Apenas 7% refere que pensa ir viver para outro bairro.

Nota: Ver o estudo na íntegra na sede da ART.

Ficha técnica:

Edição da ART - Associação de Residentes de Telheiras • Instituição de Utilidade Pública • NIPC 501 992 936
 Rua Prof. Mário Chicó, nº 5 Loja - 1600-643 Lisboa
 Tel. 217 568 103 • arttelheiras@gmail.com • www.artelheiras.pt
 Depósito Legal: 243734/06 • Paginação e montagem electrónica: José Cardoso •
 Impressão e acabamento: Impressionar, Lda - Odivelas • Distribuição: A.P.P.C. -
 Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral, com o apoio de Rolando, Bruno,
 Ricardo e J. Parente • Publicidade: J. Guimarães • Distribuição gratuita • Edição
 anterior: Fevereiro 2009